

# MILITARES

## O ministro da Aeronáutica explica como irão atuar



O ministro da Aeronáutica, brigadeiro Moreira Lima (foto), negou ontem, em Belo Horizonte, que as Forças Armadas estejam fazendo lobby junto aos constituintes. Segundo ele, nenhuma das três

armas têm necessidade de lançar mão de tal método. Entretanto, Moreira Lima admitiu que assessores do Exército, Marinha e Aeronáutica estão acompanhando os trabalhos constituintes "de forma a defender os pontos de vista das Forças Armadas". Esse trabalho, segundo o ministro, é um desempenho histórico, e visa somente defender "nossa posição que até hoje foi assegurada por todas as Constituintes desde a primeira (da República) em 1891".

O ministro, que esteve em Belo Horizonte especialmente para inaugurar a primeira biblioteca da Aeronáutica aberta à comunidade, assegurou que é necessário esclarecer muitos pontos que são distorcidos, pela forma como é apresentada a missão das Forças Armadas. Com relação a esse papel, Moreira Lima disse que a sua visão é idêntica à dos outros ministros militares, ou seja, deverá ser mantida a mesma posição tradicionalmente assegurada pelas outras constituições.

Com relação ao lobby que as Forças Armadas estariam fazendo junto aos Constituintes, o ministro Moreira Lima assegurou que este é um papel que a área militar sempre desempenhou. O que nós fazemos, argumentou Moreira Lima, "é um acompanhamento de projetos do interesse do nosso setor. É um trabalho continuado e será mantido como sempre foi".

Sobre as informações de que as Forças Armadas têm restrições ao nome do deputado Fernando Lyra, que disputa a presidência da Câmara, o ministro negou o "boato" e reafirmou que esses assuntos são de inteira responsabilidade das lideranças políticas e que os militares nada têm a ver com isso.

Ele qualificou também como falsas as informações de que aviões Mirage brasileiros estejam sendo equipados com canhões israelenses. Segundo o ministro, esta informação não tem nenhuma procedência, apesar de o Brasil ser um país soberano para negociar com quaisquer países do mundo.